

CONJUNTURA ECONÔMICA

SUMÁRIO

ÍNDICE DOS NEGÓCIOS	1
ÍNDICES ECONÔMICOS	4
AGRICULTURA	
A CRISE DO CACAU.....	6
O MERCADO DO LEITE	10
PRODUÇÃO DE JUTA.....	14
COMÉRCIO	
SALDOS E DEFICITS NO COMÉRCIO EXTERIOR.....	16
FINANÇAS	
LUCROS E PERDAS	17
EMISSIONES DE CAPITAL	18
REFORMA DO CONTRÔLE CAMBIAL.....	19
A CONJUNTURA NO ESTRANGEIRO	
ESTADOS UNIDOS - RECUO DOS PREÇOS.....	21
BAIXA NO MERCADO DE OURO.....	23
ESTUDOS ESPECIAIS	
BALANÇA DE PAGAMENTOS - CAPITAIS E SERVIÇOS.....	25
O MERCADO IMOBILIÁRIO EM 1949	32

CONJUNTURA ECONÔMICA

DIRETOR:

DR. RER. POL. RICHARD LEWINSOHN

REDATOR - CHEFE:

ENG. AMÉRICO BARBOSA DE OLIVEIRA

BOLETIM MENSAL

ORGANIZADO PELO

CENTRO DE ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA

DO

NÚCLEO DE ECONOMIA

DA

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

	BRASIL	—	ESTRANGEIRO
ASSINATURA ANUAL	CR\$ 100,00		CR\$ 160,00
NÚMERO AVULSO	CR\$ 10,00		CR\$ 16,00
PORTE AÉREO CALCULADO À PARTE			

A CORRESPONDÊNCIA DEVERÁ SER DIRIGIDA A
"CONJUNTURA ECONÔMICA"

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 4081

Praia de Botafogo, 186

TELEFONE 46-0577

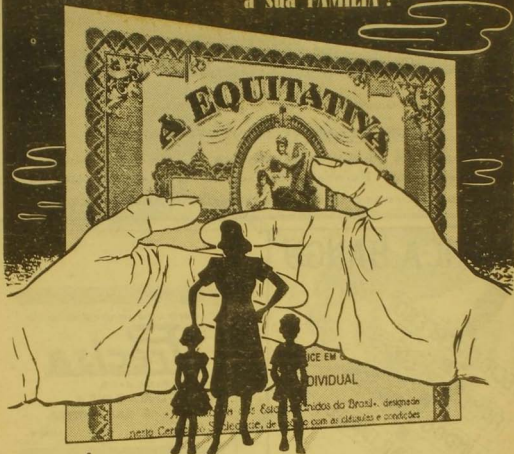
SÃO PAULO

Rua Barão de Itapetininga, 124-9.º and.

TELEFONES { 6-5351
2-1112
6-6629

AGENTE EM PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL
INTERNACIONAL DE COMERCIO LTDA.
Edifício Bier & Ullmann, 4.º and. s. 420
Caixa Postal 1290 - Telefone: 4747

Dê maior PROTEÇÃO
a sua FAMÍLIA !



A sua família deve ser dada a maior garantia de segurança! O "SEGURO EM GRUPO" que, sem exame médico, a A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL lhe oferece por módica mensalidade, é uma necessidade de amparo coletivo inadiável em nossos dias. Facilitando a garantia do futuro, num ato de previdência generalizada, o "SEGURO EM GRUPO" foi criado especialmente para proteção e benefício às famílias das grandes classes de trabalhadores. Peça informações e esclarecimentos sobre a forma mais eficiente, módica e garantida de amparar a sua família contra os riscos e incertezas do futuro.

A EQUITATIVA DOS EE. UU.
DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

— O mais antigo de Minas —

Capital Cr\$ 70.000.000,00

Reservas Cr\$ 70.000.000,00

Matriz - Juiz de Fora. Estado de Minas

DEPARTAMENTOS NESTA CAPITAL:

Av. Rio Branco, 116 - Rua Visc. de Inhaúma, 74 - Praça da Bandeira, 145-A

Rua Uranos, 987 Ramos - Estrada da Portela, 45-A Madureira

Agências e Correspondentes nas principais praças do País

FABRICA BANGU



EXIJA NA OURELLA

BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA

EDIÇÃO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Praça de Botafogo, 186 - Caixa Postal, 4081

ASSINATURA ANUAL

Cr\$ 50,00

NÚMERO AVULSO

Cr\$ 15,00

Peça uma demonstração da

Precisa

— a máquina
SOMADORA
E SILDADORA

suiça




ORGANIZAÇÃO *Ruf*
DE CONTABILIDADE E CONTABILIDADE MECANIZADA LTDA.

Rua Debret, 79-A — Tel. 32-6767

RIO DE JANEIRO

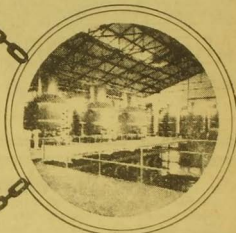
Record 935

Suas máquinas produzirão mais!...



Sim... suas máquinas produzirão mais e melhor se forem lubrificadas de maneira adequada com produtos ATLANTIC. Para cada tipo de máquina e temperatura, para cada pressão ou condição de trabalho, há sempre um lubrificante melhor - o lubrificante ATLANTIC.

Para aumentar e melhorar sua produção, para prolongar a vida de suas máquinas, colocamos à sua disposição uma linha completa de lubrificantes da mais alta qualidade, fruto de constantes esforços dos laboratórios ATLANTIC.



Solicite-nos hoje mesmo a visita de um técnico especializado em lubrificantes, para estudar as condições de suas máquinas e orientá-lo quanto ao sistema e lubrificação adequada de cada uma, seja qual for a sua indústria.



ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL

Rio - Av. Nilo Peçanha, 151 - 3º, 4º, 5º, e 6º andares

S. Paulo - Rua Dr. Falcão Filho, 56 - 12º andar

Filiais:

Pôrto Alegre - Curitiba - B. Horizonte - Baía - Recife - Fortaleza

MATRIZ

AV. PRESID. VARGAS, 509 - 3.º AND.
TELEFONE: 23-2131
REDE INTERNA
CAIXA POSTAL, 1201
RIO DE JANEIRO



DEPÓSITOS:

PRACA MARECHAL HERMES, 10
TELEFONE: 43-4661
AV. BRASIL, 1852
TELEFONE: 46-7387
RIO DE JANEIRO

MACIFE S/A

Materiais de Construção

CIMENTO MAUÁ — CIMENTO
BRANCO — FERRO REDONDO
P/CONSTRUÇÃO — CANOS
DE CHUMBO — PREGOS —
ARAME FARPADO — ARAME
PRETO RECOSIDO — ARAME
GALVANIZADO LISO — CAR-
RINHOS, BALDES, PICARE-
TAS E ENCHADAS — PÁS — CO-
NEXÕES GALVANIZADAS.

TUBOS PRETOS E GALVANI-
ZADOS — TUBOS ELETRO-
DUTOS — TUBOS LEVES PARA
MOVEIS — TUBOS PARA CAL-
DEIRA — FERROS DE TODOS
OS PERFS: U, I, T, L, CHA-
TO E QUADRADO — CHAPAS
PRETAS E GALVANIZADAS —
PERFIS ESPECIAIS PARA VA-
SILHAMES DE LEITE, POR-
TAS PANTOGRAFICAS, VE-
NESIANAS, ETC.

≡ FOLHA DE FLANDRES ≡

"Foi providencial aquela visita"



INÚMERAS vezes palavras semelhantes têm coroado, com o tempo, a firme convicção com que o agente da Sul America procura demonstrar a necessidade e a conveniência de um seguro. Essa é a mais grata compensação que pode ter alguém: saber que foi útil, numa ou em muitas vidas. O agente de seguros está, muitas vezes, defendendo o supremo interesse da esposa, dos filhos e do próprio segurado, amparando-os contra a adversidade. Pode estar abrindo a oportunidade, ao próprio segurado, de aposentar-se e desfrutar, tranquila e confortavelmente, seu últimos anos. Milhares de pessoas abençoam hoje o momento em que a tenacidade de um agente da Sul America conseguiu triunfar, afinal, ao mostrar as vantagens do seguro. Lembre-se desse facto, quando um agente da Sul America o procurar. Um dia, de seus próprios lábios, talvez, ele ouvirá de novo a frase consagradora: "Foi providencial aquela visita!"



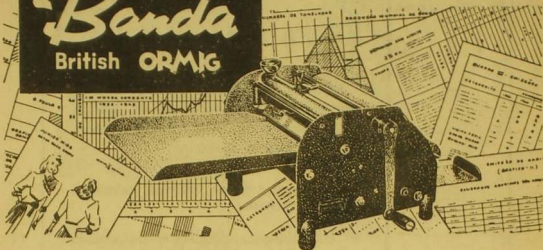
Sul America

Companhia Nac. de Seg. de Vida
Fundada em 1895

SEM TINTA, SEM STENCIL, SEM GELATINA

Banda

British ORMIG



duplica em cores *em uma só operação*

"Banda" trabalha sem tinta, sem stencil e sem gelatina pelo método mais simples, econômico e rápido. Reproduz sobre qualquer papel fino, acetinado ou cartolina, qualquer texto datilografado ou ma-

nuscrito, desenhos, gráficos ou plantas. BANDA "registra" também o texto parcial ou completo sobre papel pautado de qualquer tamanho de um modo mais perfeito e mais nítido.

Peça uma demonstração e exija nosso serviço: Banda British Ormig

Únicos Importadores e Precursores de BANDA no Brasil:

ORGANIZAÇÃO *Ruf*
DE CONTROLE E CONTABILIDADE MECANIZADA LTDA.

Rio de Janeiro: Rua Debret, 79-A, Loja - Tel. 32-6767

Duplicando com *Banda* duplicará seus negócios

Revista

de *Direito Administrativo*

Decisões dos órgãos da administração pública, dos tribunais de justiça, conselhos e comissões; estudos, comentários e legislação sobre :

- *impostos e taxas federais, estaduais e municipais;*
- *contribuições devidas a autarquias e órgãos paraestatais;*
- *concessões e contratos de serviços públicos;*
- *jazidas minerais, energia elétrica;*
- *responsabilidade civil do Estado; desapropriações;*
- *e todos os demais assuntos regulados pelo direito administrativo.*

Cada volume corresponde a um trimestre e contém de 400 a 500 páginas

EDIÇÃO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Praia de Botafogo, 186 - Caixa Postal, 4081

Assinatura anual Cr\$ 100,00

Número avulso Cr\$ 30,00



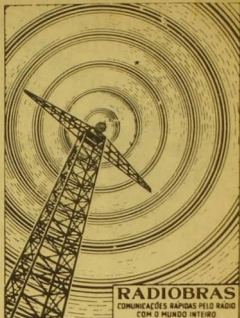
O jornalista

Depois de longas horas de trabalho mental, no agitado ambiente de uma redação, o cérebro sente-se exausto e os nervos descontrolados. Utilíssimo é, então, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, cuja ação suave, mas segura, restitue ao espírito a calma necessária ao trabalho intelectual. ADALINA é um produto da Casa Bayer. Isto lhe serve de garantia.

ADALINA



**CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO**



VIA RADIOBRAS

COMUNICAÇÕES
RADIOTELEGRÁFICAS
COM O MUNDO INTEIRO

SERVIÇOS
RADIOTELEFÔNICOS
INTERNACIONAIS

Cia. Radiotelegráfica Brasileira

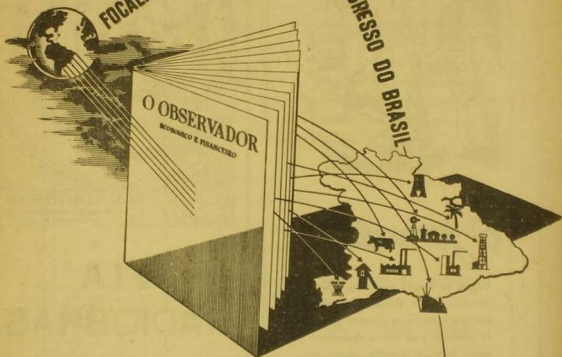
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

SANTOS

RECIFE

FOCALIZANDO COM REALISMO O PROGRESSO DO BRASIL



O desenvolvimento progressivo dos nossos recursos econômicos, com o incremento da produção agrícola, o ritmo acelerado da indústria e a expansão do comércio em todos os ramos, palpita, através de reportagens vivas, estudos profundos, agudos comentários e noticiário honesto, nas páginas de O OBSERVADOR ECONÔMICO E FINANCEIRO — líder das revistas especializadas do Brasil! Daí ser O OBSERVADOR citado, hoje em dia, como preciosa fonte bibliográfica de valor inestimável para economistas, técnicos e estudiosos em geral. Por outro lado, o fato de ser O OBSERVADOR procurado, com crescente in-

teresse, por leitores da mais variada gama intelectual — professores, industriais, comerciantes, banqueiros e estudantes — e a circunstância de contar, entre seus assinantes, entidades públicas e privadas de todos os países americanos, muitos europeus, e nos mais longínquos rincões do território brasileiro, conferem-lhe um valor indiscutível como eficiente veículo de publicidade para quantos aspiram ao progresso de seus negócios e à prosperidade nacional.

Solicite, hoje mesmo, pelo Itacambôlo Postal, uma assinatura de O OBSERVADOR ECONÔMICO E FINANCEIRO, preenchendo o cupão abaixo.

O OBSERVADOR ECONÔMICO E FINANCEIRO

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 182
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS
1 ano Cr\$ 100,00
2 anos Cr\$ 180,00
3 anos Cr\$ 260,00



LÍDER DAS REVISTAS ESPECIALIZADAS DO BRASIL

O OBSERVADOR Econômico e Financeiro
Caixa Postal, 3114 - Rio de Janeiro
Solicite, pelo Itacambôlo, uma assinatura
por ano(s).

Nome
Rua e N.º
Cidade
Estado

AGRICULTURA

A CRISE DO CACAU

De todos os produtos agrícolas atingidos pelo recente movimento de baixa, o cacau foi o que registrou maiores perdas. Como já ficou demonstrado no último número de "CONJUNTURA ECONÔMICA", a queda do cacau, desde o começo do ano, foi de mais de 40%, sendo que em relação ao preço máximo verificado em fins de 1947, o recuo representa cerca de dois terços.

Tamanha baixa, mesmo quando se segue a uma alta extraordinária que fez subir os preços até o décuplo do nível de antes da guerra, constitui sempre uma catástrofe para os produtores. Estes - em sua maioria pequenos agricultores sem recursos próprios - já haviam sofrido, na década compreendida entre 1930 e 1939, uma depressão longa e extremamente dura, e o curto período de prosperidade de 1947/48 não foi suficiente para torná-los resistentes à nova reviravolta da conjuntura.

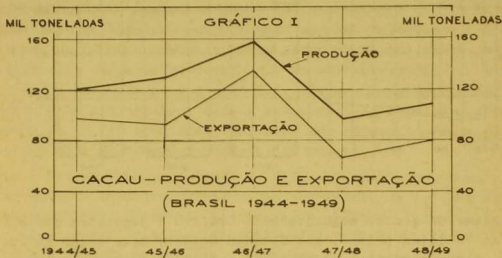
A região mais afetada é o Estado da Bahia, onde se acha 93,2% da área cultivada no país, que atinge cerca de 270 000 hectares.

Se considerarmos, porém, que se trata de um produto quase exclusivamente destinado à exportação, tendo contribuído no último biênio com mais de um bilhão de cruzeiros anuais para formação de divisas - quase 5% do valor de todas as nossas exportações -, não restará dúvida de que a solução dos problemas ligados à situação do produto deve interessar, não só à região produtora, como a todo o país.

PREÇOS FIXOS E LIVRES

O cacau é uma das raras matérias primas, cuja produção, exportação ou preço jamais foram submetidas a uma regulamentação internacional. O único acordo internacional importante concluído sobre o assunto pelo Brasil - segundo produtor do mundo após a Costa do Ouro britânica - foi a convenção celebrada

com os Estados Unidos durante a guerra, pela qual toda a produção exportável seria vendida aos aliados por um período de cinco anos, a preço fixo. Esse preço, embora inicialmente compensador, de logo tornou-se insuficiente, dadas as condições criadas pelo surto de inflação.

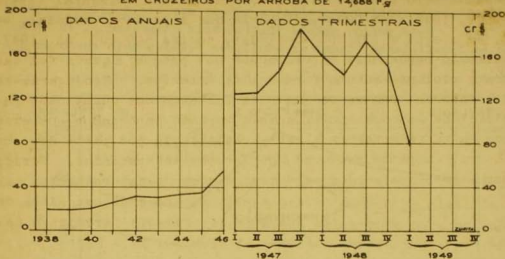


Urgia, pois, para salvaguarda da cultura cacauzeira, um reajustamento nos preços. Mas o cacau continuou a ser um dos poucos produtos brasileiros cujos preços haviam apenas duplicado em relação ao nível de pré-guerra, o que equivale a dizer que durante a fase de prosperidade generalizada, a lavoura de cacau ficou em situação precária.

Enquanto durou o aludido convênio, o preço da arroba de cacau não ultrapassou a média de Cr\$ 35,00. Poucos meses antes de expirar o acordo - outubro de 1946 -, verificou-se ligeira ascensão. O sinal para a mudança foi a abolição do controle de preços - o "ceiling price" - nos Estados Unidos. Dentro em pouco (abril de 1947), o preço na Bahia atingia a expressiva cotação de Cr\$ 120,00 por arroba (Gráfico II).

As causas determinantes dessa ascensão são múltiplas. Sem dúvida, houve negócios de especulação no mercado a termo de Nova Iorque, mas já se verificou que as causas preponderantes foram a falta do produto no mercado internacional, resultante do desequilíbrio entre os efetivos da produção, e a crescente ampliação do mercado com

GRÁFICO II
PREÇOS DO CACAU NA BAHIA
EM CRUZEIROS POR ARROBA DE 14,688 kg



sumidor.

O exame do quadro seguinte e do Gráfico I demonstra que a supressão do "ceiling price", nos Estados Unidos, teve lugar na época em que a produção mundial do cacau e, conseqüentemente, o seu movimento comercial, experimentavam sensível declínio, isto é, quando a procura do produto superava o nível dos estoques. No Brasil, a produção caiu de 156 000 para 96 000 toneladas, repercutindo, obviamente, na exportação que, de 134 261 baixou para 66 479 toneladas, fenômeno este correspondente aos anos agrícolas de 1946/1947 e de 1947/1948.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DO CACAU NO BRASIL
(em toneladas)

S A F R A S	PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO	EXP/PRODUÇÃO %
1944/45	119 656	96 595	80,7
1945/46	129 107	92 205	71,4
1946/47	156 000	134 261	86,0
1947/48	96 000	66 479	69,2
1948/49 (*)	108 000	80 000	74,0

(*)- Estimativa.

A diminuição da produção no Brasil foi, porém, mais do que compensada pelo aumento da produção da África Ocidental (1947: 284 000t, 1948: 388 000t), de sorte que a produção mundial, em 1948, se elevou a 703 000 toneladas, contra 600 000 em 1947. Tal aumento repercutiu naturalmente nos preços: a queda foi tão brusca e violenta quanto fôra a alta anterior. Conjugaram-se vários fatores, dentre os quais se destacam uma quantidade apreciável de estoques no principal mercado importador, os excedentes da safra anterior e certa resistência por parte dos consumidores, em parte provocada por grupos interessados. Verificou-se a paralisação dos negócios, alarmando naturalmente os produtores brasileiros, dada a existência em seus depósitos de cerca de 48 000 toneladas, expostas aos riscos inerentes à natureza extremamente deteriorável do produto.

Nos centros produtores do país, a crise atingiu um caráter sério. Informes relativos ao incremento da cultura do cacau nas terras africanas acentuaram o pânico. Simples boatos e dados insignificantes, como a notícia sobre uma inversão de 350 mil dólares na Libéria, serviam como argumento para a baixa do preço. Por outro lado, a obra de devastação das pragas em vários centros produtores é um fato incontestável.

FINANCIAMENTO

A agravação da crise induziu o Governo federal a financiar o excedente da última safra.

Por sugestão do Instituto do Cacau da Bahia, decidiu-se fazer o embarque imediato de metade do estoque para os Estados Unidos, onde ficará à disposição dos interessados e em condições de melhor resistir à deterioração. O Governo federal financiará tal operação à base de 50% dos preços atuais.

Com essas providências e tendo em vista o crescente consumo de cacau na América do Norte, revigorado ainda pelo malôgro dos sucedâneos, espera-se nos meios do comércio e da lavou-ra uma reação no mercado, porém condicionada pela tendência geral dos preços nos principais países consumidores.

O MERCADO DO LEITE

ABASTECIMENTO DOS GRANDES CENTROS

Malgrado a precariedade das informações relacionadas com a produção leiteira, pode-se afirmar que a parte destinada ao abastecimento das duas grandes cidades - Rio e São Paulo - representa volume ponderável da produção negociada: cerca de 40%.

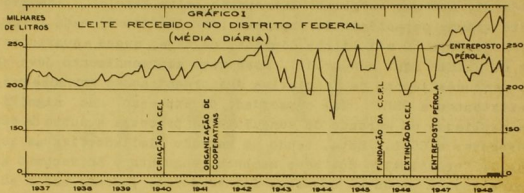
Entre os maiores centros, cujo consumo de leite é conhecido, podemos alinhar: Distrito Federal, com cerca de 270 mil litros diários, São Paulo com 280 000, Porto Alegre com 70 000, Belo Horizonte com 45 000, Niterói com 22 000, Salvador com 12 000, Fortaleza com 12 000 e Recife com 10 000.

Deve-se encarar o abastecimento dos grandes mercados, de forma diferente do das cidades menores e dos povoados esparsos pelo território nacional, onde não há problemas de transporte a grande distância, de beneficiamento, câmaras frigoríficas, etc., costumando-se fornecer o leite cru à população, sem maiores exigências técnicas ou higiênicas.

Os mais importantes centros produtores de leite situam-se nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os quais, em conjunto, representam mais de 90% da produção leiteira nacional, sob o controle dos serviços federais.

Os dados sobre a produção de leite - fornecidos pela Divisão de Inspeção dos Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura - demonstram grande flutuação, havendo elevações e quedas bruscas, de ano para ano, numa média às vezes superior a 20%. Assim, enquanto em 1945 a produção subia a 132 milhões nos 4 Estados mencionados, já em 1946 o seu nível caiu para 110 milhões, subindo logo após para 126 milhões em 1947. Não se devem, entretanto, confundir as oscilações no volume total da produção com as flutuações registradas no abastecimento das capitais, devidas antes a condições de preço e de distribuição do produto.

O volume do abastecimento de leite é influenciado, não só pela situação dos mercados de carnes, cujos preços afetam, às vezes, a manutenção dos rebanhos leiteiros, como pelos preços dos laticínios que podem provocar deslocamento da utilização do produto, e também pelos próprios mercados leiteiros. Como consequência de tais fenômenos, têm-se registrado oscilações importantes no nível do abastecimento público de leite às grandes cidades. (Para o Distrito Federal, ver Gráfico I).



Segundo os dados do Serviço de Estatística da Produção, a importância relativa do leite e dos principais produtos derivados, quanto ao valor da produção, é a seguinte: manteiga, 32%; requeijão e queijos, 30%; leite pasteurizado, 28%; leite condensado e em pó, 5%; creme e farinhas, 3%; caseína e lactose, 2%.

DISTRIBUIÇÃO NA CAPITAL FEDERAL

O Distrito Federal vem sendo abastecido atualmente pela Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL) e pelo Entreposto Pérola.

As vias de transporte utilizadas são a Leopoldina Railway, a Central e a linha Auxiliar, com a participação de 40%, 40% e 20%, respectivamente.

A distribuição faz-se na seguinte proporção: as leiteiras e demais compradores a granel absorvem cerca de 45% do total; dos 55% restantes, 36% são destinados aos postos centrais

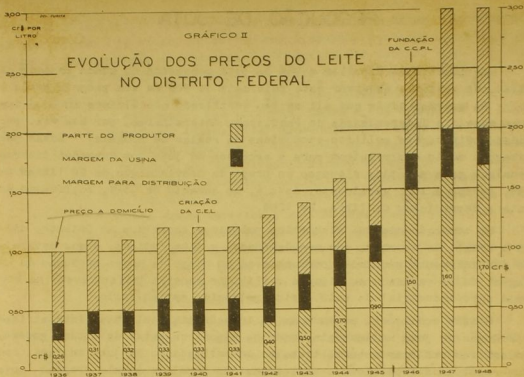
da CCPL, para a venda no balcão aos consumidores, e 19% aos caminhões "vacas-leiteiras", como são conhecidos popularmente.

A CCPL foi organizada em 1946 e sucedeu à Comissão Executiva do Leite (CEL). Aglutinou, desde seu início, perto de 4 mil fazendeiros, 42 cooperativas e 16 usinas particulares, com uma produção mensal de 10 milhões de litros.

Recebeu a CCPL o Ativo e o Passivo da CEL e conseguiu durante um ano o monopólio exclusivo do fornecimento ao Distrito Federal, até que surgiu o "Entrepasto Leite Pérola". Revelou este grande capacidade de expansão (ver Gráfico I) e já fornece hoje 50 a 60 mil litros diários, ou seja, quase aquarta parte do volume aqui consumido. Esse novo empreendimento deve-se ao recrudescimento da iniciativa das organizações privadas pré-existentes à CEL. Tal capacidade de expansão não significa ampliação do mercado de consumo e se processa à custa da concorrente: a CCPL. Esta, tendo um mercado limitado, fixa as quotas de fornecimento dos seus membros, enquanto o Entrepasto adquire toda a produção dos seus fornecedores, podendo assim aumentar o volume de leite importado até o limite da sua capacidade de colocação nos mercados de consumo.

Note-se que tiveram apenas ligeira melhoria os problemas que conduziram à intervenção governamental em 1940, através da CEL, a saber: excessiva oscilação sazonal no fornecimento; flutuação acentuada dos preços na fonte, nos intermediários (usinas, entrepostos, leiterias) e no varejo (mesa, balcão e domicílio); ação dos falsificadores; necessidade de ampliar as instalações técnicas para tratamento do leite.

Para interferir na máquina de produção, a CEL forçou a criação de cooperativas, fixou-lhes jurisdição monopolística, obteve isenções de impostos estaduais e municipais nas zonas produtoras. A diferença de preços nas épocas das chuvas e de estiagem, justificável pelo custo de produção mas prejudicial ao consumo, não foi atacada pela CEL, embora tenha a nova instituição, através das cooperativas, propiciado melhor remuneração dos produtores (ver Gráfico II). A quota destes passou de 27% do preço de varejo, em 1940, a 56,6% em 1948.



A CEL chegou ao seu fim, sem conseguir vencer a luta contra a escassez, na estiagem, e contra o desperdício, nas épocas de chuvas. Os preços tiveram de subir, substancialmente, a partir de 1940. Mesmo assim, em certa fase não acompanharam a alta do mercado de carnes e do de laticínios, dificuldade que foi contornada mediante uma subvenção da Prefeitura do Distrito Federal aos produtores, à base de Cr\$ 0,30 por litro, em 1945 e 1946.

Podemos concluir, pois, que existe hoje no negócio do leite um regime de relativa liberdade de empresa, sem a contrapartida da concorrência em matéria de preços, contrariamente ao que se passava em 1940, quando três entrepostos privados forneciam ao Distrito Federal 90% do leite consumido por preços de concorrência.

- - * * - -

PRODUÇÃO DE JUTA

Uma quantidade superior a 95% da juta consumida no mundo procede da Índia, não obstante absorver este país mais de 50% de sua própria produção. As guerras civis que ali se têm verificado nos últimos anos e que deram ensejo à independência do Paquistão, determinaram, por sua vez, profundas modificações político-econômicas na região de Bengala. Essas perturbações muito contribuíram para a escassez de juta nos mercados internacionais e para a rápida elevação do preço da tonelada que, de 20 libras em 1935, passou a 106, atualmente, isto é, um aumento de 530%, ou, levando em conta a depreciação da libra, de 420%.

Em consequência dos distúrbios políticos ocorridos no Oriente, deixou o Brasil de receber, com regularidade, a juta indiana, o que determinou imediatamente profundas perturbações no ritmo da nossa produção de aniagem, cujos reflexos se fizeram sentir, de maneira desfavorável, na economia agro-industrial do país, principalmente, em São Paulo.

Nestas condições, procuraram os industriais paulistas intensificar a produção de juta na Amazônia, onde os nipônicos, antes da última guerra, conseguiram realizar notável trabalho de aclimação da juta indiana, com bons resultados econômicos. Tal incentivo permitiu àquela região nova fonte de rendas, capaz de, se convenientemente amparada e desenvolvida, transformar o Brasil, de país importador em exportador dessa matéria prima.

ABASTECIMENTO DE JUTA NO BRASIL - PERÍODO 1941-1948

A N C	IMPORTAÇÃO DA ÍNDIA (em toneladas)	PRODUÇÃO DA AMAZÔNIA (em toneladas)
1941	8 704	957
1942	16 634	3 171
1943	8 275	5 181
1944	16 279	6 221
1945	13 900	6 464
1946	12 958	8 088
1947	12 958	6 286
1948	27 760	9 000

PRODUÇÃO NACIONAL

Analisando-se as possibilidades da Amazônia, que é a região mais indicada para as culturas de juta, chegaremos aos seguintes resultados:

Quanto às condições ecológicas, a produção de fibra limpa, ali obtida, varia de 1 200 a 2 000 quilos por hectare, ou seja, superior, em média, à obtida na Índia. Isto contribui para que se tornem lucrativas as

culturas dêsse têxtil naquela região, onde, segundo dados apresentados por lavradores nipônicos, se obtém, com a despesa de 2 500 cruzeiros por hectare, uma produção (na base de 1 200 quilos por hectare e ao preço corrente de seis cruzeiros por quilo) no valor de 7 200 cruzeiros.

Quanto às condições técnicas, já se vêm notando os efeitos dos serviços federais e estaduais, que procuram, agora e com o auxílio de alguns remanescentes nipônicos, intensificar a produção em bases técnicas. Em 1948, foram distribuídas cerca de 15 toneladas de sementes selecionadas, esperando-se no corrente ano uma disponibilidade de mais de 50 toneladas de sementes. - Distribuída convenientemente, esta quantidade poderá cobrir, por sua vez, uma área de 16 000 hectares, o que permitirá, em 1950, uma produção de fibra nunca inferior a 20 000 toneladas - equivalente a mais de 50% do consumo da indústria nacional de aniação. Como complemento ao trabalho dos técnicos agrícolas, torna-se necessário o financiamento direto da lavoura ou das firmas comerciais idôneas, pois a grande maioria dos jaticultores não tem capacidade para estabelecer negócios diretos com as nossas instituições bancárias.

O comércio da juta nacional ressen-te-se de um serviço eficiente de classificação do produto, o que muito tem contribuído para sua depreciação nos centros industriais. Além disso, os impostos e fretes que incidem sobre essa matéria prima são excessivos - cerca de 43% do seu valor venal.

CONDIÇÕES HUMANAS

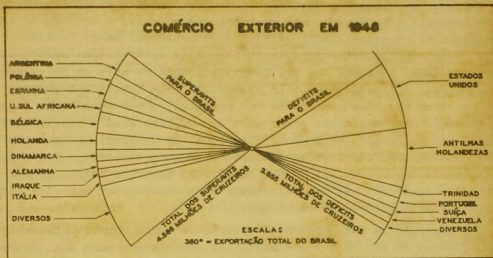
Eis, sem dúvida alguma, a parte mais delicada do problema. A juta, pelas suas condições peculiares de produção, exige grande número de braços a baixo salário, a fim de tornar compensadora sua exploração. Daí, ter-se transformado a Índia, praticamente, no único exportador mundial dessa fibra.

Tendo em vista a falta de braços na Amazônia, surge novamente a idéia de promover a imigração de agricultores asiáticos, por serem estes elementos os mais indicados para o meio em questão. Pensam os técnicos na possibilidade de instalar na Amazônia duas colônias indonésias, com capacidade para 500 famílias cada uma e que se dedicarão à cultura de juta, arroz, gergelim e à formação de granjas leiteiras.

Evidentemente, tal plano abrange problemas que ultrapassam o aspecto puramente econômico. Mesmo sob este aspecto, resta considerar se o Brasil, que luta para melhorar a situação social de sua população rural, deverá entrar em competição com uma economia estrangeira caracterizada por um padrão de vida extremamente baixo.

COMÉRCIO

SALDOS E DEFICITS NO COMÉRCIO EXTERIOR



O saldo positivo de 712 milhões de cruzeiros, verificado no comércio exterior do Brasil em 1948, representa formalmente a diferença entre o total da exportação (21 697 milhões de cruzeiros) e o da importação (20 985 milhões de cruzeiros). Na realidade, porém, esse saldo resulta de grande número de superavits e deficits das nossas trocas mercantis com uma centena de países.

Cêrca de 20% do total das trocas e quase 40% das exportações são efetivamente equilibradas. Restam, portanto, superavits no montante de 4 567 milhões de cruzeiros e deficits no total de 3 855 milhões. Enquanto os superavits se referem a grande número de países, nenhum dos quais nos deixa saldo positivo superior a 569 milhões, ou seja, 12% do total (Argentina), os deficits decorrem precipuamente de duas grandes parcelas: a do comércio com os Estados Unidos, nosso principal fornecedor de equipamento técnico (1489 milhões = 38% do total), e a dos países que nos vendem petróleo, sem nos comprar quase nada - Antilhas Holandesas, Trinidad e Venezuela (1764 milhões = 46%).

FINANÇAS

LUCROS E PERDAS DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS EM 1948

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

BALANÇOS DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS EM 1948
PUBLICADOS DE JANEIRO A MARÇO DE 1949
(em milhares de cruzheiros)

CATEGORIAS PRINCIPAIS	CAPITAL		RESERVAS *		RENDIA BRUTA		RENDIA LÍQUIDA		DIVIDENDOS	
	1948	1947	1948	1947	1948	1947	1948	1947	1948	1947
Indústria	3 442 834	3 351 721	1 141 365	1 378 840	2 998 878	2 814 615	835 430	871 449	323 184	371 656
Comércio	1 120 284	1 053 651	324 795	415 955	1 061 496	955 277	290 205	294 907	128 581	131 932
Transportes e Serv. Públicos	221 019	237 712	30 105	39 492	133 064	104 029	16 091	26 144	13 337	13 118
Imobiliários ..	253 155	261 429	86 580	74 257	146 463	114 294	44 301	20 039	25 724	18 589
Outros	200 746	184 371	53 936	69 769	225 760	221 664	31 325	30 128	10 938	12 358
TOTAL	5 238 038	5 088 884	1 636 781	1 978 313	4 565 661	4 209 879	1 217 352	1 242 667	501 764	547 653

* - A diminuição das Reservas deve-se à mudança de critério na classificação dos lucros suspensos.

Os quadros compreendem os resultados de 663 sociedades anônimas, com sede no Distrito Federal e São Paulo e que publicaram seus balanços de janeiro a março do corrente ano.

Na Indústria, no Comércio e nos Transportes e Serviços Públicos, a Renda Líquida aparece diminuída em relação aos resultados das mesmas companhias em 1947. Tal redução na Indústria contraria o resultado global verificado no mês anterior e decorre da inclusão de grande número de sociedades dos ramos têxtil, papel, madeiras e gêneros alimentícios, que tiveram, em geral, diminuídos os seus rendimentos.

O ramo Imobiliário apresenta os melhores resultados: 17,5% de Renda Líquida em relação ao Capital, contra 7,7% em 1947. Muito embora tenha aumentado a percentagem de dividendos sobre o Capital, apenas 58,1% dos lucros foram utilizados para essa distribuição, contra 92,8% em 1947. No ramo de Transportes e Serviços Públicos verificaram-se reduções mais sérias quanto à Renda Líquida, apesar do aumento da Renda Bruta. Os dividendos ligeiramente aumentados absorveram 82,9% dos lucros, quando em 1947 apenas 50,2% foram destinados a esse fim.

CATEGORIAS PRINCIPAIS	RENDIA BRUTA S/CAPITAL %		RENDIA BRUTA S/CAP+RES. %		RENDIA LÍQUIDA S/CAPITAL %		RENDIA LÍQUIDA S/CAP.+RES. %		RENDIA LÍQUIDA S/RENDIA BRUTA %		DIVIDENDOS S/CAPITAL %		DIVIDENDOS S/ RENDIA LÍQUIDA %	
	1948	1947	1948	1947	1948	1947	1948	1947	1948	1947	1948	1947	1948	1947
Indústria	87,1	84,0	65,4	59,5	24,3	26,0	18,2	18,4	27,9	31,0	9,4	11,1	38,7	42,6
Comércio	94,8	90,7	73,5	65,0	25,9	28,0	20,1	20,1	27,3	30,9	11,5	12,5	44,3	44,7
Transportes e Serv. Públicos	60,2	43,8	53,0	37,5	7,3	11,8	6,4	9,4	12,1	25,1	6,0	5,5	82,9	50,2
Imobiliários ..	57,9	43,7	43,1	34,0	17,5	7,7	13,0	6,0	30,2	17,5	10,2	7,1	58,1	92,8
Outros	112,5	120,2	88,4	87,2	15,6	15,0	12,3	11,9	13,9	13,6	5,4	6,7	34,9	41,0
TOTAL	87,2	82,7	66,4	59,6	23,2	24,4	17,7	17,6	26,7	29,5	9,6	10,8	41,2	44,1

- - * * - -

EMISSIONES DE CAPITAL DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS NO DISTRITO FEDERAL E EM SÃO PAULO

FEVEREIRO DE 1949

(em milhões de cruzeiros)

CATEGORIAS	A U M E N T O						NOVAS		TOTAL	
	Subscrição		Incorporação		Outras		EMPRESAS			
	em dinheiro		de reservas		operações					
	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo
Indústria e Comércio	1,0	20,2	22,0	62,8	-	-	10,8	31,4	33,8	114,4
Bancos e Seguros...	-	-	-	-	-	-	-	0,9	-	0,9
Imobiliárias.....	-	0,2	-	-	-	-	0,7	5,5	0,7	5,7
Serviços Públicos..	-	2,0	-	0,2	-	-	-	5,0	-	7,2
Outras.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de ações.....	1,0	22,4	22,0	63,0	-	-	11,5	42,8	34,5	128,2
Debentures.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total das emissões.	1,0	22,4	22,0	63,0	-	-	11,5	42,8	34,5	128,2
Deduções	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	1,0
Capital acrescido..	1,0	22,4	22,0	63,0	-	-	11,5	42,8	32,5	127,2
TOTAL GERAL	23,4		85,0		-		54,3		159,5	

NOTA: O número de emissões para aumento de capital e novas empresas foi respectivamente de 6 e 5 no Distrito Federal e 11 e 11 para S. Paulo.

MARÇO DE 1949

CATEGORIAS	A U M E N T O						NOVAS		TOTAL	
	Subscrição		Incorporação		Outras		EMPRESAS			
	em dinheiro		de reservas		operações					
	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo	Rio	São Paulo
Indústria e Comércio	36,0	68,7	18,0	13,4	-	-	18,5	5,0	72,5	87,1
Bancos e Seguros...	1,0	5,0	-	-	-	-	-	-	1,0	5,0
Imobiliárias.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços Públicos..	3,0	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-
Outras.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de ações.....	40,0	73,7	18,0	13,4	-	-	18,5	5,0	76,5	92,1
Debentures.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0
Total das emissões.	40,0	73,7	18,0	13,4	-	-	18,5	5,0	76,5	95,1
Deduções.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital acrescido..	40,0	73,7	18,0	13,4	-	-	18,5	5,0	76,5	95,1
TOTAL GERAL	113,7		31,4		-		23,5		171,6	

NOTA: O número de emissões para aumento de capital e novas empresas foi, respectivamente, de 10 e 8 no Distrito Federal e 13 e 4 para São Paulo.

Para São Paulo o levantamento foi feito até 30 de março.

- - * - -

REFORMA DO CONTRÔLE CAMBIAL

A Superintendência da Moeda e do Crédito decidiu, na sessão de 24 de março último, acabar com as práticas irregulares que vinham comprometendo a normalidade do mercado de câmbio e despertando críticas dentro e fora do país.

Instituiu a Superintendência um verdadeiro "pool" das disponibilidades em divisas escassas (dólares, escudos, francos suíços e pesos uruguaios), determinando a centralização, na Fiscalização Bancária do Rio de Janeiro, de todos os recursos disponíveis.

Cria-se, assim, um fundo comum de divisas escassas, para distribuição equitativa entre todos os interessados, de modo que a procura seja atendida dentro de rigorosa ordem cronológica, com observância do regime de prioridade estabelecido, sem exigências de taxas-prêmio e de outros encargos que estavam onerando as importações.

Por essa forma, espera-se, o atraso será igual para todas as praças do país, acabando-se com a irregularidade que consistia em estarem as praças exportadoras quase em dia nos seus pagamentos, e as importadoras, com atrasos que oscilavam entre seis e nove meses. Liquidar-se-á também com a diferença de posição dos bancos dentro de uma mesma praça, pois, geralmente, os grandes estabelecimentos, que tinham suas carteiras repletas de cobranças e não concediam taxas-prêmio aos exportadores, careciam de divisas até para coberturas de categoria preferencial, enquanto outros, de menor porte, que recusavam cobranças do exterior e se entregavam à caça de letras de exportação, podiam vender câmbio com mais presteza, inclusive para importações de mercadorias menos essenciais.

Pelo novo processo, espera-se suprimir também a prática de conceder aos exportadores vantagens e taxas-prêmio para obtenção de cambiais (mercado cinzento), que seriam depois vendidas, acima da tabela, aos que não desejassem aguardar o tempo requerido para obtenção de câmbio. Nenhum banco poderá conce-

ceder favores, pois só lhe será permitido vender o câmbio quando chegar a sua vez e, se não tiver cobranças em carteira, terá que repassar ao Banco do Brasil a posição comprada.

Após a normalização da compra e venda de câmbio, restará ainda estabelecer maior coordenação entre o controle de câmbio e o do comércio exterior, de sorte a evitar a acumulação de "congelados", como consequência da expedição de licenças de importação, em volume superior ao das disponibilidades cambiais. Esse último objetivo será atendido por disposição especial da nova lei de licença prévia, em discussão no Congresso, estipulando que o Ministro da Fazenda indique à Carteira de Exportação e Importação o limite máximo dentro do qual deverão ser concedidas as licenças de importação em moeda escassa. Terá que ser, assim, periodicamente levantado o orçamento de divisas, com indicação da parcela destinada à importação de mercadorias.

Cerca de 10 dias antes da portaria da Superintendência, foram conhecidas as intenções do Governo no sentido de modificar o regime do câmbio, o que originou grande procura de cambiais. Os preços começaram a subir rapidamente, passando o dólar, na última quinzena de março, de Cr\$ 26,80 a Cr\$ 28,50, e, no começo de abril, a mais de 30. Agravou-se a situação pelo fato de em consequência da reforma, os bancos não poderem vender cambiais durante alguns dias.

Os bilhetes de outras moedas tiveram um desenvolvimento correspondente. As notas de francos suíços subiram de Cr\$ 6,50 para Cr\$ 7,20. Desapareceram quase por completo do mercado bilhetes de francos franceses e libras italianas. Os primeiros subiram de 6 para quase 9 centavos por franco francês e os últimos de 4 para 5, o que quer dizer, muito acima da paridade. O escudo subiu de cerca de Cr\$ 1,00 para quase Cr\$ 1,10.

Em vivo contraste com a alta dos preços de câmbio, aumentou muito a oferta de ouro de todas as qualidades. Após a alta sensacional do ouro no mês de janeiro - quando foram obtidos preços de quase Cr\$ 47,50 por grama e Cr\$ 425,00 por peça de libra ouro -, o preço do produto nacional ou estrangeiro, em março, oscilava entre 42,50 e 44 cruzeiros.

A CONJUNTURA NO ESTRANGEIRO

ESTADOS UNIDOS

QUEDA NO RITMO DOS NEGÓCIOS

Os prognósticos que formulamos no começo do ano (ver "CONJUNTURA ECONÔMICA", Ano III, nº 1) foram cedo confirmados pelos acontecimentos. O movimento dos negócios afrouxou sensivelmente; grande número de indústrias de artigos manufaturados revela decréscimo na produção; aumenta o desemprego e os preços estão caindo.

Alguns dados estatísticos de fim de fevereiro e do mês de março, que aqui reproduzimos, caracterizam a situação: o número de vagões carregados nas estradas de ferro é inferior em 13% ao da mesma época do ano passado e 26% abaixo do máximo registrado em 1948. As falências - embora escassas em número absoluto - são de frequência 64% mais elevada que há um ano. O número de desempregados atingiu, em fevereiro, 3,2 milhões - 600 000 mais do que em 1948 - verificando-se novo aumento em março, sem contar o meio milhão de mineiros em greve.

BAIXA DOS PREÇOS

Generalizou-se a baixa dos preços. O índice geral dos preços de atacado - pouco sensível, pois compreende mais de 800 itens - era em 1º de março apenas 1,6% mais baixo do que em março de 1948, porém 6,5% inferior ao máximo de 1948. O recuo é muito mais acentuado nos produtos agrícolas, cujo índice de preços se situa 11% abaixo do da época correspondente e 16% abaixo do máximo do ano passado.

O mais atingido foi o grupo dos produtos alimentícios. O preço do algodão manteve-se graças às exportações, mas o consumo interno é muito inferior ao do ano precedente. A lã está em baixa. Os metais, que em 1948 acusaram forte alta, sofreram também um recuo, sendo este de 10% para o chumbo e de 9% para o zinco.

Nas indústrias de artigos manufaturados e, especialmente, na de aparelhos domésticos, a queda dos preços foi drástica, atingindo até 20% e mais, sem causar, no entanto, grande efeito sobre as vendas, de vez que o público, em parte afetado nos seus rendimentos pelas suas compras, à espera de novas reduções. Em certos setores, como na indústria de automóveis, onde a procura ainda é grande, a

diminuição dos preços, de 5 a 15%, é de caráter antes preventivo, ou significa simplesmente uma concorrência mais cerrada.

CAUSAS DO RECUE

Sob o aspecto histórico, a recessão atual assemelha-se à longa série de reações depressivas que se repetem com grande regularidade todos os 9 a 11 anos, tendo a última ocorrido em 1938. A guerra, ou melhor, a fixação rigorosa dos preços, alterou durante algum tempo esse ritmo, mas de forma alguma pôs termo à periodicidade do movimento econômico.

Quanto às causas imediatas da reação atual, existe naturalmente grande margem para diversas explicações. Alguns observadores enxergam a causa principal nas variações do comércio internacional. As exportações dos Estados Unidos em 1948 diminuíram de 18% (12,6 bilhões de dólares, contra 15,3 bilhões em 1947), enquanto as importações aumentaram em 23% (de 5,7 para 7,1 bilhões). As exportações para a Europa baixaram em 25%, apesar do Plano Marshall. Deduzindo-se as exportações gratuitas a título do Plano Marshall e outros auxílios a países estrangeiros, no total de 6 bilhões de dólares, a balança comercial dos Estados Unidos, em 1948, acusou pequeno saldo passivo, sendo de prever um deficit crescente para o ano em curso.

Outros economistas consideram o recuo dos preços como consequência inevitável da política deflacionista do governo. Enquanto o valor da produção nacional aumentou, em 1948, cerca de 10%, e o volume físico, 2,3%, o meio circulante decresceu de 644 milhões (-2,2%) e a moeda escritural, de 1,3 bilhões de dólares (-1,5%). Segundo essa teoria, o fator mais decisivo foi a elevação dos depósitos obrigatórios - "reserve requirements" -, que reduziu a capacidade de empréstimo dos bancos em cerca de 3 bilhões de dólares. A tal argumento, deve-se objetar que, mesmo em 1948, a velocidade da circulação monetária foi ainda bem inferior à verificada nos períodos anteriores de prosperidade.

MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A DEPRESSÃO

O governo norte-americano até hoje defende a tese de que não existe uma verdadeira crise e que, por conseguinte, não se fazem necessárias medidas anti-deflacionistas de grande envergadura. Uma intervenção dessa natureza só seria indicada se o número de desem-

pregados se elevasse a 4 ou 5 milhões. Todavia, no sentido de estimular as compras, foram adotadas duas medidas visando a expansão do crédito.

A primeira diz respeito às vendas a prestação de bens duráveis de consumo - automóveis, móveis, aparelhos domésticos - no comércio a varejo ("installment credit"). O prazo máximo do crédito, até agora de 15 a 18 meses, foi estendido para 21 meses, e o mínimo do pagamento inicial, reduzido de 20 a 15%, com exceção dos automóveis, para os quais continua em vigor o mínimo de 33 1/3%.

A segunda consiste em reduzir de 75 para 50% o pagamento obrigatório para a aquisição de títulos ("margin requirements"). Anteriormente às reformas bolsistas do Presidente Roosevelt, a parte obrigatoriamente pagável era muito baixa: 20 a 30% do preço das ações. O resto era financiado pelos corretores ("brokers loans") e, indiretamente, pelos Bancos Federais de Reserva. A fim de combater "a especulação com dinheiro alheio", a taxa foi gradualmente elevada a 75% e, em janeiro de 1946, a 100%. No começo de 1947, quando o mercado de Wall Street se tornou irouxo, foi novamente permitido o financiamento por meio de empréstimos dos corretores, na proporção de uma quarta parte do preço.

A nova regulamentação, que permite a compra de ações mediante o pagamento efetivo de metade do preço, provocou, durante alguns dias, uma alta, mas não determinou nenhuma mudança duradoura da tendência.

- - * * - -

BAIXA NO MERCADO DE OURO

O mercado livre de ouro nos centros europeus experimentou um choque no primeiro trimestre de 1949. O preço baixou subitamente em cerca de 25%. Em Paris, principal mercado de transações privadas, esse acontecimento foi acompanhado de uma baixa quase nas mesmas proporções, do dólar e outras moedas em relação ao franco francês. Também em Zurique, em Hamburgo - como no Rio - foi fraca a tendência do metal precioso.

Explicou-se a variação de tendência com a venda, em Londres, de 100 000 onças pelo governo da África do Sul, a um preço superior ao da paridade oficial, impedindo assim os governos e os bancos cen

trais dos outros países de absorverem essa partida. Uma declaração do Ministro das Finanças sul-africano deu motivo à suposição de que tais vendas, contrárias ao Estatuto de Bretton Woods, se renovariam, o que reforçaria naturalmente a oferta no mercado livre.

Outros observadores acreditam ser a pressão consequência, principalmente, das vendas por parte da Rússia que, pela primeira vez após longos anos, aparece de novo nos mercados ocidentais de ouro. Assinala-se a venda na Suíça, de 50 toneladas por conta daquele país e 20 por conta da Tchecoslováquia, bem como outra, de 100 000 peças Napoleão, em Tanger, igualmente de origem russa. Na imprensa europeia, multiplicam-se as hipóteses mais ou menos fantásticas sobre o sentido dessas transações, nas quais se vê uma manobra contra o dólar, contra os preços das matérias primas, ou a prova de que a "guerra fria" se estende agora ao mercado de ouro.

No mercado livre de divisas em Zurique, o fato mais espetacular foi, além da alta do franco francês, a ascensão vertical do marco alemão, cujo preço aumentou de 165%, entre dezembro de 1948 e março último, seu deságio reduziu-se pois de 84,5 a 60%. O xiling austríaco sofreu também grande alta (+33%). Entretanto, em relação à sua paridade oficial de 10,14 xilings por um dólar - corrigimos aqui a indicação dada em "CONJUNTURA ECONÔMICA", Ano III, nº 1 -, o deságio se eleva ainda a 69%.

A firmeza do esterlino continua. A adesão dos países respectivos ao Pacto do Atlântico fez subir o preço da coroa dinamarquesa e norueguesa. O pêso argentino sofreu ligeira reação, em seguida à forte baixa dos meses anteriores. O cruzeiro em Zurique manteve-se estável. Damos aqui as cotações, em francos suíços, de algumas moedas (notas) nos últimos três meses.

M O E D A S	JANEIRO DE 1949	FEVEREIRO DE 1949	MARÇO DE 1949
1 dólar	3,96	3,975	3,97
1 libra	11,95	11,87	12,60
100 francos franceses	0,78	0,92	1,00
100 marcos	28,50	40,00	53,00
100 florins	78,00	89,00	98,00
100 francos belgas ..	7,35	7,26	8,30
100 liras	0,57	0,59	0,60
100 pesos argentinos.	42,00	43,00	43,00
100 cruzeiros	15,00	15,50	15,00

ESTUDOS ESPECIAIS

BALANÇA DE PAGAMENTOS DO BRASIL

MOVIMENTO INTERNACIONAL DE CAPITAIS E SERVIÇOS CORRELATOS

Os dados relativos ao 1º semestre de 1948, agora divulgados pelo Banco do Brasil, em confronto com os referentes ao 1º semestre de 1947 (ver "CONJUNTURA ECONÔMICA", Ano II, nº 2), revelam que houve em 1948 acentuado declínio na afluência de capitais externos. Na primeira metade de 1948 entraram 240 milhões de cruzeiros de novos capitais, contra 447 milhões em idêntico período de 1947. Grande foi também a queda no repatriamento de capitais nacionais investidos no exterior (19 milhões de cruzeiros em 1948, contra 53 milhões em 1947). Nesses números não se incluem os capitais que entraram sob a forma de mercadorias, nem os negociados no mercado negro.

Em consequência da escassez de divisas, houve inevitável redução no retorno de capitais estrangeiros a seus países de origem. Contra uma saída de 86 milhões de cruzeiros no 1º semestre de 1947, emigraram 62 milhões no mesmo período de 1948. Maior foi a contração registrada na saída de capitais nacionais para inversões e dívidas no estrangeiro, como se vê pelo seguinte confronto:

SAÍDA DE CAPITAIS NACIONAIS (em milhares de cruzeiros)

D i s c r i m i n a ç ã o	1º Semestre de 1947	1º Semestre de 1948
Aplicação no estrangeiro	185 123	4 420
Pagamento de dívidas	27 348	82 011
Movimento de Bolsas	20 406	-
T o t a i s	232 877	86 431

Os encargos financeiros consumiram 706,6 milhões de cruzeiros, contra 750,1 milhões no 1º semestre de 1947, sendo de

notar que em 1948 as empresas concessionárias de serviços públicos receberam maior quinhão de divisas para atender às suas obrigações, enquanto as companhias de mineração, que em 1947 não haviam remetido suas quotas para o exterior, mandaram 4,5 milhões de cruzeiros em 1948.

RENTA DE INVESTIMENTOS
(em milhares de cruzeiros)

D i s c r i m i n a ç ã o	1º Semestre de 1947	1º Semestre de 1948
PAGAMENTOS		
Renda de capitais estrangeiros aplicados no país	664 730	477 527
Juros de dívidas de empresas concessionárias de serviços públicos	8 005	131 655
Quotas em cambiais transferidas por companhias de mineração	-	4 525
Dívida Externa - Juros e comissões ...	<u>60 986</u>	<u>96 197</u>
Totais	733 721	709 904
RECEBIMENTOS		
Renda de capitais nacionais aplicados no estrangeiro	<u>3 683</u>	<u>5 512</u>
A mais nos pagamentos	730 038	704 392

Este encargo de 704 milhões de cruzeiros foi minorado pelo superavit de 46 milhões que se apurou no balanço de capitais, registrando-se, portanto, o deficit líquido de 658 milhões, maior do que o verificado no 1º semestre de 1947; neste, os encargos, no montante de 730 milhões, foram atenuados pelo superavit do balanço de capitais (157 milhões), apurando-se o deficit líquido final de apenas 572 milhões de cruzeiros.

Desdobrado por moedas, o movimento de capitais estrangeiros no 1º semestre de 1948 acusa a entrada líquida de 174 milhões de cruzeiros em moedas conversíveis e 3 milhões em moedas inconversíveis. O movimento por moedas principais é sintetizado no QUADRO II-A.

QUADRO I - BALANÇO DE CAPITAIS E CORRELATOS
(em milhares de cruzeiros)

D i s c r i m i n a ç ã o	1º Semestre de 1947	1º Semestre de 1948
<u>CAPITAIS</u>		
<u>A T I V O</u>		
CAPITAIS ESTRANGEIROS - Entrada de novos capitais	447 521	240 143
CAPITAIS NACIONAIS - Retorno de capitais aplicados no estrangeiro	53 134	19 895
DÍVIDA EXTERNA - Venda de títulos e outras operações	48 859	246
	<u>549 514</u>	<u>260 284</u>
<u>P A S S I V O</u>		
CAPITAIS ESTRANGEIROS - Saída de capitais aplicados no país	86 975	62 385
CAPITAIS NACIONAIS - Saída para pagamento de dívidas e aplicação no estrangeiro	232 878	86 431
DÍVIDA EXTERNA - Amortizações e resgates	32 685	65 153
BANCO INTERNACIONAL RECONST. E DESENVOLVIMENTO - Integralização da quota	39 115	-
	<u>391 653</u>	<u>213 969</u>
SUPERAVIT	157 861	46 315
<u>SERVIÇOS CORRELATOS</u>		
<u>A T I V O</u>		
Renda de capitais nacionais aplicados no estrangeiro e outros	3 683	5 512
<u>P A S S I V O</u>		
Renda de capitais estrangeiros aplicados no país	664 730	477 527
Juros de dívidas de empresas concessionárias de serviços públicos	8 005	131 655
Quotas em cambiais transferidas para o exterior por companhias de mineração .	-	4 525
Dívida Externa - Juros e comissões ...	60 986	96 197
	<u>733 721</u>	<u>709 904</u>
DEFICIT	730 038	704 392
RESULTADO GERAL - DEFICIT	572 177	658 077

QUADRO II - DISCRIMINAÇÃO EM MOEDAS

1º SEMESTRE DE 1948

A - CAPITAIS ESTRANGEIROS

M O E D A S	E N T R A D A		S A Í D A		S A L D O + ou - na entrada	
	Mil unidades monetárias estrangeiras	Mil cruzeiros	Mil unidades monetárias estrangeiras	Mil cruzeiros	Mil unidades monetárias estrangeiras	Mil cruzeiros
<u>CONVERSÍVEIS</u>						
Dólares	10 630	195 370	1 488	27 856	+ 9 142	+ 167 514
Escudos	10 186	7 586	682	518	+ 9 504	+ 7 068
Outras (1)	-	48	-	127	-	79
Total		203 004		28 501		+ 174 503
<u>INCONVERSÍVEIS</u>						
Libras	288	21 348	176	13 268	+ 112	+ 8 080
Coroas suecas	1 937	9 909	-	-	+ 1 937	+ 9 909
Francos franceses	20 581	2 265	45 113	3 927	- 24 532	- 1 662
Francos belgas	597	250	36 034	15 390	- 35 437	- 15 140
Coroas dinamarquesas	458	1 755	-	-	+ 458	+ 1 755
Coroas tchecas	3 470	1 275	3 300	1 228	+ 170	+ 47
Outras	-	237	-	71	-	+ 266
Total		37 139		33 884		+ 3 255
TOTAL GERAL		240 143		62 385		+ 177 758

(1)- Pesos argentinos, pesos uruguaios e francos suíços.

Já o movimento de capitais nacionais nos causou uma perda de 66 milhões de cruzeiros em moedas conversíveis (ver QUADRO II-B).

QUADRO II-B - CAPITAIS NACIONAIS

M O E D A S	E N T R A D A (1)		S A Í D A (2)		S A L D O + ou - na entrada	
	Mil unidades monetárias estrangeiras	Mil cruzeiros	Mil unidades monetárias estrangeiras	Mil cruzeiros	Mil unidades monetárias estrangeiras	Mil cruzeiros
<u>CONVERSÍVEIS</u>						
Dólares	831	15 273	4 290	80 301	- 3 459	- 65 028
Escudos	182	135	1 343	1 021	- 1 161	- 886
Outras (3)	-	27	-	124	-	97
Total		15 435		81 446		- 66 011
<u>INCONVERSÍVEIS</u>						
Libras	60	4 426	56	4 186	+ 4	+ 240
Coroas suecas	1	7	0	0	+ 1	+ 7
Francos franceses	-	-	1 654	145	- 1 654	- 145
Francos belgas	49	21	1 504	642	- 1 455	- 621
Coroas dinamarquesas	1	6	-	-	+ 1	+ 6
Coroas tchecas	-	-	-	-	-	-
Outras	-	0	-	12	-	12
Total		4 460		4 985		- 525
TOTAL GERAL		19 895		86 431		- 66 536

(1)- Retorno de capitais aplicados no exterior. (2)- Na maior parte para pagamento de dívidas. (3)- Pesos argentinos, pesos uruguaios e francos suíços.

O serviço de rendas de investimentos internacionais, desdobrado por moedas, revela que foram nê aplicados 436 milhões de cruzeiros em moedas livres e 267 milhões em moedas inconvertíveis (ver QUADRO II-C).

QUADRO II-C - RENDA DE CAPITAIS (1)

MOEDAS	ATIVO (2)		PASSIVO (3)		S A L D O	
	Mil unidades monetárias estrangeiras	Mil cruzeiros	Mil unidades monetárias estrangeiras	Mil cruzeiros	Mil unidades monetárias estrangeiras	Mil cruzeiros
<u>CONVERSÍVEIS</u>						
Dólares	83	1 529	22 531	421 776	- 22 448	-420 247
Escudos	16	12	20 584	15 653	- 20 568	- 15 641
Outras (4) ...	-	8	-	987	-	- 979
Total		1 549		438 416		-436 867
<u>INCONVERSÍVEIS</u>						
Libras	52	3 848	2 192	165 284	- 2 140	-161 436
Coroas suecas.	2	8	316	1 645	- 314	- 1 637
Francos franceses	98	8	70 711	6 345	- 70 613	- 6 337
Francos belgas	65	27	227 007	96 954	-226 942	- 96 927
Coroas dinamarquesas	18	69	263	1 027	- 245	- 958
Coroas tchecas	-	-	-	-	-	-
Outras	-	3	-	233	-	- 230
Total		3 963		271 488		-267 525
TOTAL GERAL ..		5 512		709 904		-704 392

- (1)- Abrange renda de investimentos em atividades comerciais, industriais, juros de dívidas de empresas concessionárias de serviços públicos, remessas de companhias de mineração e a parte da Dívida Externa relativa a juros e comissões.
- (2)- Recebimento de rendas de capitais nacionais aplicados no estrangeiro.
- (3)- Remessas de rendas de capitais estrangeiros aplicados no país.
- (4)- Pesos argentinos, pesos uruguaios e francos suíços.

QUADRO III - MOVIMENTO DE CAPITAIS E SERVIÇOS CORRELATOS

SEGUNDO APLICAÇÕES

1º Semestre de 1948

(em milhares de cruzeiros)

A T I V O

I)- CAPITAIS ESTRANGEIROS

entrados no país para aplicação:

- no comércio	25 243
- na indústria	21 101
- em transportes e serviços de utilidade pública	40 165
- em finanças:- bancos	26 403
- seguros	3
- títulos da dívida pública	240
- títulos da dívida particular ..	92
- empréstimos	5 996
- imóveis urbanos	-
- na lavoura	743
- não especificados	<u>120 157</u>
Total	<u>240 143</u>

II)- CAPITAIS NACIONAIS

Retorno de capitais aplicados no estrangeiro .. 19 895

III)- RENDA DE CAPITAIS NACIONAIS APLICADOS NO ESTRAN-
GEIRO

Renda transferida para o país 3 314

IV)- DÍVIDA EXTERNA

Juros de títulos no país	2 198
Diferença nos resgates	4
Venda de títulos	<u>171</u>
Total	<u>2 374</u>

TOTAL DO ATIVO 265 726

P A S S I V O

I)- CAPITAIS ESTRANGEIROS

saída de capitais aplicados:

- no comércio	1 752
- na indústria	1 130
- em transportes e serviços de utilidade pública	27 917
- em finanças:- bancos	1 247
- seguros	-
- títulos da dívida pública	183
- títulos da dívida particular ..	7 419
- empréstimos	3 426
- em imóveis urbanos	585
- não especificados	18 726
Total	62 385

II)- CAPITAIS NACIONAIS

Saída para aplicação no estrangeiro	4 420
Saída para pagamento de dívidas	82 011
Saída para movimento de Bolsa	-
Total	86 431

III)- RENDA DE CAPITAIS ESTRANGEIROS

aplicados:

- no comércio	16 952
- na indústria	158 486
- em transportes e serviços de utilidade pública	240 976
- em finanças	56 207
- na lavoura	119
- não especificados	4 787
Total	477 527

IV)- DÍVIDA EXTERNA

Juros	92 288
Amortizações	63 737
Resgates e comissões	5 325
Total	161 350

V)- EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Juros de dívidas	131 655
------------------------	---------

VI)- EMPRESAS DE MINERAÇÃO DE OURO

Quotas transferidas para o exterior, de acordo com o Decreto nº 24 195, de 4/5/1934	4 525
---	-------

TOTAL DO PASSIVO

923 873

- - * * - -

O MERCADO IMOBILIÁRIO EM 1949

Revestindo-se de excepcional importância no meio brasileiro, as transações imobiliárias deveriam merecer de "CONJUNTURA ECONÔMICA" particular atenção. Daí, a estatística mensal organizada com diversas discriminações, cujos pormenores serão devidamente comentados.

No presente número, apresentamos apenas as transações efetuadas em março último no Distrito Federal. Foram objeto de estudo as promessas de compra e venda de prédios, terrenos e apartamentos, bem como as hipotecas. Atualmente, as promessas de compra e venda, feitas em cartório, antecedem de alguns meses as escrituras definitivas, que representam a consumação jurídica da transação. Naquelas, porém, já é fixado o objeto, bem como seu preço. Nessas condições, as promessas de compra e venda constituem, do ponto de vista econômico, a fase decisiva da transação. As hipotecas, cujos elementos podem ser coletados após a escritura única, são condicionadas, ou ao pagamento total da dívida após decorrido o prazo estipulado, com liquidação dos juros devidos em intervalos combinados e com vencimento durante o prazo, ou ao pagamento de uma quantia previamente calculada e invariável (Tabela Price), desembolsável pelo devedor, geralmente em intervalos mensais, de forma que estejam nels compreendidos a amortização e os juros sobre o saldo devedor. As transações referentes a imóveis refletem, em geral, a procura e oferta de bens duradouros, como os terrenos, ou utilizáveis por longo prazo, como os prédios e apartamentos. Ocupam lugar especial as hipotecas, que ilustram, de um lado, a necessidade de dinheiro dos proprietários de bens de raiz, e, de outro, uma apreciável parcela das inversões a rendimento fixo.

O emprêgo de capital em prédios, que chegou a ser considerado no Brasil como um dos mais seguros e rendosos meios de inversão enquanto os aluguéis se mantiveram em nível elevado, deixou de merecer o favor dos capitalistas no transcurso da se-

gunda guerra mundial. De fato, o crescente vulto de capitais disponíveis, a inconveniência de outras espécies de inversões, a facilidade de financiamento a longo prazo, as expectativas de valorização posterior de imóveis, bem como a desvalorização interna da moeda, deram importante impulso ao movimento da moradia própria. Entretanto, o congelamento dos antigos aluguéis, o arbitramento dos novos, o crescente preço dos terrenos e do custo das construções, motivaram um retraimento das classes inversionistas, dando como resultado a crise de habitações senti da hoje nas maiores cidades do país.

QUADRO I - MERCADO IMOBILIÁRIO - MOVIMENTO GERAL
MARÇO DE 1949

OBJETO DE TRANSAÇÃO	Unida des	% do total	Área em m ²	% do total	Valor (mil Cr\$)	% do total	Valor médio por unidade (mil Cr\$)	Valor médio por m ² Cr\$
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
1. Promessas de compra e venda								
a) - Prédios (*)	384	40	503 184	55	60 838	43	158	121
b) - Terrenos....	332	35	405 145	45	25 207	18	76	62
c) - Apartamentos	131	14	-	-	30 929	22	236	-
2. Hipotecas	102	11	-	-	23 188	17	227	-
TOTAL	949	100	908 329	100	140 162	100	148	-

(*) - Não incluídos apartamentos e hipotecas.

O movimento geral do mês compõe-se de quase 1 000 transações, envolvendo cerca de 140 milhões de cruzeiros. As promessas de compra e venda (prédios, terrenos e apartamentos, em conjunto) perfazem aproximadamente 90% do total. O número de hipotecas, relativamente modesto, ilustra a atual situação de crédito nesse particular.

Os resultados da coluna 8 demonstram que, presentemente, o preço médio de um prédio corresponde ao dôbro do de um terreno, e o preço semelhante de um apartamento, ao triplo.

Pelo QUADRO II vê-se que a maioria dos prédios vendidos fica situada nos subúrbios. A área dos terrenos desses prédios alcança 90% do total, enquanto os preços conseguidos equi valem a apenas um terço do valor global. Nas zonas Norte e Sul ainda houve transações em quantidade digna de registro, espe-

QUADRO II - PROMESSAS DE COMPRA E VENDA DE PRÉDIOS
MARÇO DE 1949

Z o n a	Nº de prédios	%	Área dos terrenos (m ²)	do total	Valor (mil Cr\$)	%	Valor médio		Área média por prédio (m ²)
							por prédio (mil Cr\$)	por m ² de terreno (Cr\$)	
Subúrbios	229	60	453 506	90	20 242	33	88	45	1 980
Norte ...	79	21	22 554	4	12 594	21	159	558	285
Centro ..	10	3	2 293	0	9 061	15	906	3 952	229
Sul	57	15	18 831	4	18 181	30	319	965	330
Ilhas ...	9	1	6 000	2	760	1	84	127	667
TÔDAS ...	384	100	503 184	100	60 838	100	158	121	1 310

cialmente se observarmos os valores. Os dados das últimas colunas esclarecem a influência da zona sobre o valor (no Centro o valor é cerca de 100 vezes maior que nos subúrbios) e sobre a área média.

QUADRO III - PROMESSAS DE COMPRA E VENDA DE TERRENOS
MARÇO DE 1949

Z o n a	Número de Terrenos	%	Área (m ²)	do total	Valor (mil Cr\$)	%	Valor médio		Área média por terreno (m ²)
							por terreno (mil Cr\$)	por m ² (Cr\$)	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
Subúrbios .	238	72	367 134	91	10 289	41	43	28	1 543
Norte	28	8	9 902	2	2 962	1	106	299	354
Centro	1	0	433	0	65	1	65	150	433
Sul	40	12	15 897	4	11 372	45	284	715	397
Ilhas	25	8	11 779	3	519	2	21	44	471
TÔDAS	332	100	405 145	100	25 207	100	76	62	1 220

Também nas vendas de terreno, os subúrbios ocupam atualmente o primeiro lugar. A área ultrapassa 90% do total, mas o valor corresponde apenas a 40%. No Centro houve somente um negócio que, sob o ponto de vista do preço conseguido, não adquiriu a feição de venda comum. Os resultados da coluna 9 dão, em geral, uma idéia da variação do preço médio por m² nas diferentes zonas.

A maioria dos apartamentos vendidos (QUADRO IV) fica situada na zona Sul, sendo o preço médio por unidade apenas supera do por conjuntos de salas de uso comercial no Centro, que também foram classificadas na categoria de apartamentos. As transações desta espécie nos subúrbios ocorreram em quantidade insignificante, o

que parece lógico, em vista das enormes áreas não construídas que se estendem às margens das estradas de ferro.

QUADRO IV - PROMESSAS DE COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS

MARÇO DE 1949

Z o n a	Nº	Valor (mil Cr\$)	Valor médio de um apartamento (mil Cr\$)
Subúrbios	5	355	71
Norte ...	16	2 265	142
Centro ..	11	4 814	438
Sul	99	23 495	237
Ilhas ...	-	-	-
TÔDAS ...	131	30 929	236

QUADRO V - PROMESSAS DE COMPRA E VENDA
DISCRIMINAÇÃO DE COMPRADORES E VENDEDORES SEGUNDO CATEGORIAS

CATEGORIA DO COMPRADOR	Nº de unidades	% do total	Valor (mil Cr\$)	% do total	Valor médio por unidade (mil Cr\$)	CATEGORIA DO VENDEDOR	Nº de unidades	% do total	Valor (mil Cr\$)	% do total	Valor médio por unidade (mil Cr\$)
1. Particulares						1. Particulares					
a) Prédios	312	81	43 610	72	140	a) Prédios	273	71	47 776	78	174
b) Terrenos	312	94	19 789	79	63	b) Terrenos	51	15	9 017	36	177
c) Apartamentos	119	91	26 345	86	223	c) Apartamentos	96	73	17 617	57	184
2. Instituições Inversoras *						2. Espólios					
a) Prédios	61	16	12 156	20	199	a) Prédios	25	7	2 334	4	97
b) Terrenos	13	4	2 695	10	200	b) Terrenos	30	9	1 718	7	57
c) Apartamentos	6	5	685	2	114	c) Apartamentos	2	2	90	3	45
3. Empresas Imobiliárias						3. Empresas Imobiliárias					
a) Prédios	5	1	3 813	6	763	a) Prédios	74	19	8 461	14	114
b) Terrenos	2	0	128	0	64	b) Terrenos	240	69	12 800	51	56
c) Apartamentos	2	3	2 904	9	726	c) Apartamentos	26	20	12 066	39	464
4. Outras						4. Outras					
a) Prédios	6	2	1 259	2	210	a) Prédios	12	3	2 167	4	181
b) Terrenos	2	2	2 585	11	537	b) Terrenos	21	7	1 672	6	80
c) Apartamentos	2	1	795	3	396	c) Apartamentos	7	5	1 156	1	165

* - O grupo 2 abrange Institutos de Previdência Social e outras autarquias, bem como Clap, de Seguro, de Capitalização e Bancos (salvo Bancos Hipotecários, que estão incluídos no grupo 3 - Empresas Imobiliárias).

Os dados do QUADRO V demonstram que a maior parte das compras de imóveis foi feita por particulares. Os preços pagos ocupam, entretanto, posição mais modesta em confronto com o total. De quase 15 milhões e meio de cruzeiros empregados pelas instituições de inversões (Bancos, Companhias de Seguros, Institutos de Aposentadoria, etc.), 12 156 000 se destinaram à aquisição de prédios. As empresas imobiliárias não figuram entre os compradores importantes.

Quanto aos vendedores, foram também os particulares que se desfizeram da maioria dos imóveis negociados. As empresas imobiliárias registraram a maior atividade na venda de terrenos, perfazendo o respectivo valor mais de metade do total.

QUADRO VI - HIPOTECAS REALIZADAS

PRAZO	C R E D O R E S			JUROS (Taxa média anual) %	VALOR TOTAL (mil Cr\$)
	Parti- culares	Bancos, Inst. Aposentadoria Cias. Seguros	Total		
Até 5 anos	33	8	41	11,2	10 037
6 a 15 anos	7	25	32	9,5	6 440
16 a 30 anos	2	27	29	8,5	6 711
TODOS	42	60	102	9,9	23 188

Pelas observações feitas em março no mercado hipotecário, verifica-se que os particulares se limitam, presentemente, a conceder empréstimos de prazo curto (até 5 anos), com rendimento elevado de quase 12% ao ano, enquanto os bancos, os institutos de aposentadoria, as companhias de seguros, etc. admitem hipotecas de prazo médio (6 a 15 anos) ou longo (16 a 30 anos), às taxas médias de 9½ e 8½%, respectivamente. O total de capital invertido em hipotecas de prazo curto superou o montante empregado em empréstimos de duração média ou longa. As diferentes taxas de juros não refletem receio de desvalorização do poder aquisitivo da moeda, enquanto a preferência pelo prazo curto demonstra que os credores desejam tomar eventualmente novas disposições em futuro não demasiadamente longínquo.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1889

Balancete condensado compreendendo as operações de suas Sucursais e Agências dos Estados de Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, extraído em 28 de fevereiro de 1949

A T I V O

Caixa e Banco do Brasil	255 387 506,10
Títulos descontados 853 975 567,50	
Emp. e outros créditos 949 085 163,80	1 803 060 731,30
Apólices, Ações e Debêntures	32 565 013,00
Imóveis 46 813 250,70	
Moveis & Instalações . 18 432 389,10	65 245 639,80
Capital a realizar	10 670 000,00
Contas de resultado	16 546 656,30
Agências	850 333 270,60
Valores em Cobrança, penhor e outros ... 2 124 616 312,40	
	<u>5 158 425 129,50</u>

P A S S I V O

Capital e Reservas ... 140 000 000,00	
Depósitos a vista 1 133 559 228,70	
Depósitos a prazo 590 084 846,60	1 863 644 075,30
Letras Hipotecárias e outras obrigações. 257 308 165,20	
Agências 867 848 669,30	
Contas de Resultado 45 007 907,30	
Valores em Cobrança, Penhores e outros . 2 124 616 312,40	
	<u>5 158 425 129,50</u>

Juiz de Fora, 12 de março de 1949. (a) Sandoval Soares de Azevedo, Presidente - João Tavares Corrêa Beraldo, Luiz Camilo de Oliveira Neto, João Franzen de Lima e Odilon Duarte Braga, Diretores. (a) J. Azeredo Vieira - Cont. Reg. C. R. C. n. 711.

REALIZAÇÕES DO INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

No período compreendido entre janeiro de 1946 e novembro de 1948 - cerca de 3 anos -, o I.A.P.B. despendeu em benefícios regulamentares a soma de Cr\$ 64 767 362,00, assim distribuídos:

Aposentadoria Ordinária.....	Cr\$ 2 180 450,60
Aposentadoria por Invalidez.....	Cr\$ 28 767 474,40
Pensão.....	Cr\$ 15 683 101,00
Auxílio Funeral.....	Cr\$ 43 096,50
Auxílio Enfermidade.....	Cr\$ 14 638 167,80
Auxílio Maternidade.....	Cr\$ 3 428 259,00
Auxílio Reclusão.....	Cr\$ 25 812,70

	Cr\$ 64 767 362,00

Nas, a par dos benefícios regulamentares, o I.A.P.B. presta aos seus segurados uma assistência médica eficiente e completa, que abrange todas as especialidades. Tanto nos grandes centros, como nas pequenas cidades, há profissionais capazes e experimentados, sempre à disposição dos associados para socorrê-los logo que o necessitem.

Ainda em outubro do ano p. findo, o I.A.P.B. inaugurou nesta Capital o seu novo ambulatório. Moderníssimos aparelhos guarnecem os gabinetes dos médicos, que assim têm à mão tudo quanto necessitam para um diagnóstico seguro e pronto.

Com a assistência médica foi gasta, no período mencionado, a importância de Cr\$ 60 630 269,70.

Outro ramo importante das atividades do Instituto é o relativo aos seus investimentos imobiliários.

Além de muitas outras realizações, como o grupo de 400 casas na Estação de Cavalcanti, as obras programadas prosseguem em ritmo acelerado, prevendo-se para este ano um grande impulso na sua execução, a fim de que sejam concluídas no menor tempo possível.

As referidas obras, no total aproximado de 3 000 unidades residenciais estão distribuídas pelo Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Estado do Rio.

Note-se que este é apenas o resumo de uma parte das atividades do I.A.P.B.

SKF TEM PARA CADA
CASO O ROLAMENTO ADEQUADO

DISPOMOS DE UM CORPO DE
ENGENHEIROS ESPECIALIS-
TAS PARA ATENDER ÀS
CONSULTAS QUE NOS
QUEIRAM FAZER OS
NOSSOS PREZA-
DOS CLIE-
TES.

SKF

AV. PRES. WILSON, 210-C
TELS. 22-7994 e 32-3535

CAIXAS

DE

MADEIRA

para **EMBALAGEM**

Telefone: 30-4585

**COMECE
BEM O DIA
USANDO**



LÂMINA

Gillette

AZUL

O uso do cheque proporciona
CONTROLE - SEGURANÇA - EFICIÊNCIA

Abra uma conta no

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

AGENCIA

Rua Figueiredo Magalhães, 22

Fone 47-3836

COPACABANA

MATRIZ:

65 - RUA DO OUVIDOR - 71

Fone 23-5911 — Caixa Postal 919

RIO DE JANEIRO

AGENCIA

RUA 15 DE NOVEMBRO, 142

Fone 4084

SANTO

FILIAL:

37 - RUA JOÃO BRICOLA - 37

Fone 2-6121 — Caixa Postal 159-B

SÃO PAULO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

BALANÇO GERAL EM 31

COMPREENDENDO MATRIZ

A T I V O

VALORES DISPONÍVEIS

I) - TESOUREARIA			
Matriz	15 705 812,50		
Agências	9 678 183,70	25 383 996,20	
II) - BANCOS		206 981 922,10	
III) - TESOURO NACIONAL		59 923 472,40	292 289 390,70

VALORES EM CIRCULAÇÃO

I) - EMPRÉSTIMOS			
Longo Prazo			
3/Garantias Simultâneas	423 564 842,20		
3/Hipotecas Particulares	1 275 410 978,70		
3/Hipotecas C.E.	47 074 303,00		
3/Hipotecas Desconto em Folha	18 715 078,40	1 763 765 202,30	
Médio e Curto Prazo			
Caixas Econômicas Federais	50 988 210,00		
3/Caução de Títulos	22 299 664,30		
3/Consignações C.E.	415 761 894,10		
3/Consignações C.R.	22 806 294,70		
3/Fenôres	155 124 134,50	666 980 197,60	2 430 745 399,90

II) - DE MUTAÇÃO			
Ações Cia. Siderúrgica Nacional	40 000 000,00		
Algarifado	1 693 672,00		
Apólices	21 698 820,00		
Debentures Cia. Vale Rio Doce	97 470 000,00		
Estampilhas	14 052 932,40		
Imoveis	195 278 933,30		
Obrigações de Guerra	94 179 405,70		
Fenôres Adjudicados	1 632 696,20		
Moedas Estrangeiras Ouro	34 863,80		
Moedas Estrangeiras Papel	74,70	466 041 396,10	

III) - TRANSITÓRIOS			
Adiantamentos	562 593,40		
Adiantamentos c/Conselho Superior	1 949 859,80		
Adiantamentos c/Funcionários	699 800,50		
Adiantamentos c/Hipotecas	1 536 584,80		
Adiantamentos Procuradores c/Hipotecas	27 197,20		
Cheques a Compensar	6 381 454,40		
Cheques a Receber	100 959,60		
Comissão da Construção da Nova Sede	1 680 000,00		
Devedores Diversos	53 434 610,20		
Filiais c/Liquidação	509 320,00		
Imoveis c/Hipotecas Em Promessa de Venda	977 320,30		
Impostos e Seguros	83 880,90		
Impostos e Seguros c/Hipotecas	13 847 294,90		
Indenizações	331 313,00		
Juros a Realizar c/Consignações	40 887,40		
Juros a Realizar c/Hipotecas	1 649 802,00		
Juros a Receber	34 051 244,00		
Ordens de Recebimento	122 053,20	117 995 175,70	3 014 781 971,70

VALORES PATRIMONIAIS

Ações Cia. Hidro Elétrica São Francisco		500 000,00	
Ações Cia. Siderúrgica Nacional		15 000 000,00	
Ações Cia. Vale Rio Doce		5 000 000,00	
Apólices		30 567 060,60	
Biblioteca		220 680,10	
Cauções		4 800,00	
Imoveis		136 217 596,40	
Móveis e Utensílios		28 919 890,40	
Museu		75 094,90	
Veículos		611 197,00	217 116 319,40
			3 524 187 681,80

VALORES DE COMPENSAÇÃO

I) - EM GARANTIA			
Imóveis Hipotecados	1 988 922 474,00		
Títulos Caucionados	53 585 000,00		
Objetos Fenhorados	216 731 163,00		
Outras Garantias	537 751 706,80	2 796 990 343,80	
II) - EM DEPÓSITO			
Títulos	127 946 828,70		
Objetos Preciosos	31 867,00		
Outros Valores	164 128 929,50	3 089 097 969,00	
III) - DEPOSITÁRIOS DE VALORES		97 927 765,10	
IV) - CONTRATOS DE EMPRÉSTIMOS			
Caução de Títulos Abertura de Crédito	3 034 103,70		
Garantias Simultâneas	50 631 286,50		
Hipotecas	225 253 613,40	279 019 003,60	
V) - MUTUÁRIOS C/PARALIZADAS		1 157 434,00	3 467 202 171,70
			6 991 389 853,50
SOMA DO ATIVO			

DO RIO DE JANEIRO

DE DEZEMBRO DE 1948

SEÇÕES E AGÊNCIAS

P A S S I V O

CONTAS EXIGÍVEIS

I) - DEPÓSITOS

Voluntários

Populares	2 494 290 692,20		
Escolares	10 813 151,90		
Comerciais	122 658 706,50		
Prazo Fixo	83 534 582,60		
Aviso Prévio	168 121 736,90		
EM LIQUIDAÇÃO	6 787 701,50	2 886 206 571,60	

Compulsórios

CAUCIONADOS	52 706 134,80		
JUDICIAIS	46 653 709,90	99 359 844,70	2 985 566 416,30

II) - TRANSITÓRIAS

CHQUES EM CURSO	33 804 788,10		
Penhores a Restituir	3 870 619,10		
Cauções a Restituir	400 389,70		
Consignações a Restituir	1 048 874,00		
INSTITUTO DOS BANCÁRIOS	1 162 336,70		
ORDENS DE PAGAMENTO	4 862 736,60		
ARRECADAÇÃO A CLASSIFICAR			

Consignações	10 699 728,00		
Diversas	143,80		
Multas Contratuais	108 023,50		
Porto Pernambuco	288 237,00	11 096 137,30	

DIVERSOS CREDORES

Caixa Econômica F. do E. Rio	12 203,30		
Diretoria do Imposto Renda	7 617,20		
Diversas	45 998 221,10		
Juros de Deps. Cauçionados	1 749 731,90		
Juros de Deps. Prazo Fixo	2 944 851,70		
Tesouro Nacional c/Imposto Consumo	1 461 046,40	52 173 671,60	108 419 549,10 3 093 985 965,40

CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

I) - RENDAS A REALIZAR

Juros s/Consignações	49 887,40		
Juros s/Hipotecas	1 649 802,00	1 699 689,40	

II) - DIVERSAS CONTAS

Depósitos c/Admistração	737 824,40		
Depósitos c/Cauções	76 157,20		
Depósitos c/Consignações	834 966,30		
Depósitos c/Dentista	5 790,00		
Depósitos c/Fiscalizações Penhores	4 100,00		
Depósitos c/Garantias	169 603,50		
Depósitos c/Hipotecas	2 602 911,60		
Depósitos c/Penhores	82 974,00		
Diversas	28 199 553,90	32 713 880,90	34 413 570,30

CONTAS PATRIMONIAIS

I) - PATRIMÔNIO

Juros s/Consignações	15 789 336,00		
Obras de Beneficência	1 348 458,30		
Prejuízo de Operações e Outros	57 682 051,80	74 819 845,10	395 788 146,10

II) - FUNDO DE GRATIFICAÇÃO

Juros s/Consignações	15 789 336,00		
Obras de Beneficência	1 348 458,30		
Prejuízo de Operações e Outros	57 682 051,80	74 819 845,10	395 788 146,10

III) - FUNDO DE RESERVA

Juros s/Consignações	15 789 336,00		
Obras de Beneficência	1 348 458,30		
Prejuízo de Operações e Outros	57 682 051,80	74 819 845,10	395 788 146,10

Juros s/Consignações	15 789 336,00		
Obras de Beneficência	1 348 458,30		
Prejuízo de Operações e Outros	57 682 051,80	74 819 845,10	395 788 146,10

3 524 187 681,80

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

I) - GARANTIAS DE EMPRÉSTIMOS	2 894 918 108,90		
II) - VALORES DE TERCEIROS	292 107 625,20		
III) - CRÉDITOS ABERTOS	279 019 003,60		
IV) - RESERVAS C/PARALIZADAS	1 157 434,00	3 467 202 171,70	

SOMA DO PASSIVO 6 991 389 853,50

BANCO DO COMÉRCIO, S.A.

FUNDADO EM 1875 - O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

SEDE: RUA DO OUVIDOR 93/95 - RIO DE JANEIRO AGÊNCIAS: DISTRITO FEDERAL - E. DO RIO - E. DE MINAS - E. SÃO PAULO

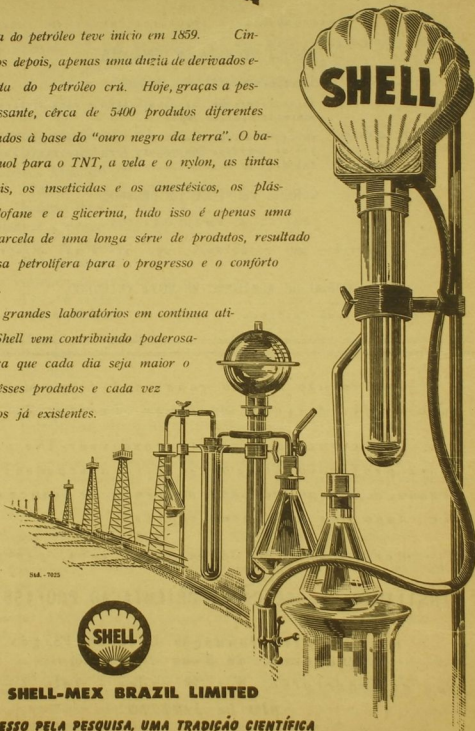
BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1949 COMPREENDENDO: "MATRIZ" E "AGÊNCIAS"

A T I V O			P A S S I V O		
A - DISPONÍVEL			F - NÃO EXIGÍVEL		
Caixa			Capital		
Em moeda corrente	38 842 054,60		50 000 000,00		
Em depósito no Banco do Bra			4 421 819,70		
sil	59 797 559,50		36 829 722,70		
Em dep. a ordem da Sup. da			<u>1 782 693,20</u>		93 034 235,60
Moeda e do Crédito	15 539 717,60				
MENOS: Depósito em títulos	<u>7 650 000,00</u>				
Em outras espécies	7 889 717,60				
	<u>6 607 087,40</u>	113 136 419,0			
B - REALIZÁVEL			G - EXIGÍVEL		
Letras do Tesouro Nacional			Depósitos		
Empréstimos em C/Corrente	195 511 485,40	551 000,00	A vista e a curto prazo:		
Empréstimos Hipotecários	19 619 694,10		De Poderes Públicas	2 038 863,60	
Títulos Descontados	330 577 469,20		De Autarquias	120 165,90	
Let. a Receber de C/Propria	40 000,00		Em C/C Sem Limite	221 627 849,20	
Agências no País	62 356 995,90		Em C/C Limitadas	42 494 088,30	
Correspondentes no País	4 462 732,30		Em C/C Populares	115 184 843,70	
Correspondentes no Exterior	21 611 977,00		Em C/C Sem Juros	19 359 157,30	
Out. V/em moeda estrangeira	238 286,10		Em C/C de Aviso	43 415 640,70	
Capital a realizar	1 326 200,00		Outros depósitos	<u>10 284 261,20</u>	454 524 869,90
Outros créditos	<u>17 671 743,30</u>	653 446 575,30	A prazo:		
Imóveis	13 984 048,50		De Diversos:		
			a prazo fixo	94 370 173,80	
			de aviso prévio	<u>5 265 741,00</u>	99 635 914,80
Títulos e valores mobiliários:			Outras responsabilidades		
Apól. e obrig. Federais	19 448 030,80		Obrigações Diversas	44 034 675,40	
Apólices Estaduais	6 094 064,10		Agências no País	65 366 688,90	
Apólices Municipais	5 235 174,30		Correspondentes no País	661 135,30	
Ações e Debentures	<u>9 398 992,50</u>	40 176 261,70	Correspondentes no Exterior	8 744 077,50	
		708 157 883,50	Ordens de pagamento e ou		
			tros créditos	77 081 719,70	
			Dividendos a pagar	<u>598 208,70</u>	196 486 601,50
					750 647 386,20
C - IMOBILIZADO			H - RESULTADOS PENDENTES		
Edifícios de uso do Banco	22 673 810,50		Contas de resultados		
Móveis e Utensílios	5 477 199,80				17 694 476,60
Material de expediente	1 221 983,30				
Instalações	<u>2 664 510,20</u>	32 037 503,80			
D - RESULTADOS PENDENTES			I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Juros e descontos	4 115 863,70		Depositantes de valores em		
Impostos	77 358,70		garantia e em custódia	783 646 935,20	
Despesas Gerais e Outras			Depositantes de títulos em		
Contas	<u>3 851 067,60</u>	8 044 290,00	cobrança:		
			do País	92 982 778,00	
			do Exterior	<u>3 475 164,10</u>	96 457 942,10
			Outras contas	<u>143 527 878,80</u>	1 023 632 756,10
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO					
Valores em garantia	421 541 937,50				
Valores em custódia	362 104 997,70				
Tít. a receber de C/Absia	96 457 942,10				
Outras contas	<u>143 527 878,80</u>	1 023 632 756,10			
		1 885 008 854,50			1 885 008 854,50

PROGRESSO PELA PESQUISA

A indústria do petróleo teve início em 1859. Cinquenta anos depois, apenas uma dúzia de derivados era extraída do petróleo cru. Hoje, graças a pesquisa incessante, cerca de 5400 produtos diferentes são fabricados à base do "ouro negro da terra". O baton e o toluol para o TNT, a vela e o nylon, as tintas e os têxteis, os inseticidas e os anestésicos, os plásticos, o celofane e a glicerina, tudo isso é apenas uma pequena parcela de uma longa série de produtos, resultado da pesquisa petrolífera para o progresso e o conforto do homem.

Com seus grandes laboratórios em contínua atividade, Shell vem contribuindo poderosamente para que cada dia seja maior o número desses produtos e cada vez melhores os já existentes.



548 - 7025



SHELL-MEX BRAZIL LIMITED

PROGRESSO PELA PESQUISA, UMA TRADIÇÃO CIENTÍFICA

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Estão em funcionamento os seguintes cursos em 1949:

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO

CURSO TÉCNICO - Secretariado.

CURSOS PRÁTICOS - de Secretariado, de Estatística e para auxiliares de Administração de Empresas.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO em Secretariado, em Estatística, para Administradores de Empresas Comerciais e Industriais e para Professores do Ensino Comercial.

CURSOS TÉCNICOS DE DESENHO

BÁSICO E ESPECIALIZADOS

Ed. Darke - Av. 13 de Maio, 23 - 11^o e 12^o andares

CURSO DE ADMISSÃO EM NOVA FRIBURGO

Sede da Ação Católica - cidade de Nova Friburgo

O elemento humano constitui fator decisivo para a eficiência de qualquer organização.

Selecionar o pessoal, pesquisar-lhe os pedores profissionais e orientá-lo devidamente são alguns dos importantes problemas de natureza técnica impostos à moderna empresa.

Para a solução desses problemas, procure o

INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

mantido pela Fundação Getúlio Vargas.

(horário: de 9 às 18 horas)

Rua da Candelária, 6 - 2^o andar - Tel. 43-5144

RIO DE JANEIRO

BANCO DO BRASIL S. A.

1808-1949

SEDE - RUA 1.º DE MARÇO N.º 66, RIO DE JANEIRO (DF)

TAXAS DE DEPÓSITOS

Depósitos sem limite	2 % a.a.
Depósitos populares	
Limite de Cr\$ 10.000,00	4½% "
Depósitos Limitados:	
Limite de Cr\$ 50.000,00	4 % "
Limite de Cr\$ 100.000,00	3 % "
Depósitos a prazo fixo:	
Por 6 meses	4 % "
Por 12 meses	5 % "
Com retirada mensal de juros:	
Por 6 meses	3½% "
Por 12 meses	4½% "
Depósitos de aviso prévio:	
30 dias	3½% "
60 dias	4 % "
90 dias	4½% "
Letras a prêmio (sêlo proporcional)	
Condições idênticas às de depósitos a prazo fixo.	

O Banco faz tôdas as operações do seu ramo-descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências etc. e mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades da país ou do exterior, possuindo no Distrito Federal, além da Agência Central, na Rua 1.º de Março n.º 66, mais as seguintes:

BANDEIRA, Rua Mariz e Barros n.º 44 - BOTAFOGO, Rua Voluntários da Pátria n.º 449 - CAMPO GRANDE, Rua Campo Grande n.º 100 - COPACABANA, Avenida Nossa Senhora de Copacabana n.º 1.292 - GLÓRIA, Rua do Catete, n.º 238-A - MADUREIRA, Rua Carvalho de Souza n.º 299 - MÉIER, Avenida Amaro Cavalcanti n.º 95 - RAMOS, Rua Leopoldina Rego n.º 78 - SÃO CRISTÓVÃO, Rua Figueira de Melo n.º 36º (esquina da Rua S. Cristóvão) - SAÚDE, Rua do Livramento n.º 63 - TIJUCA, Rua General Koca n.º 661 - TIRADENTES, Rua Visconde do Rio Branco n.º 52.

Além das operações normais, a Agência Metropolitana da Glória está habilitada a receber depósitos fora das horas de expediente, quer durante o dia, quer à noite, utilizando-se do Receptor Automático instalado na referida Agência. E a Metropolitana de Copacabana oferece, mediante módico aluguel mensal, cofres de vários tipos para guarda de valores (títulos, jóias, etc.) em casa forte dotada de moderno equipamento.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-educativo, instituída em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, visando os problemas da organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e a conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro, terá como objetivo: I - prover a formação, especialização e aperfeiçoamento de pessoal para empreendimentos públicos ou privados; II - promover estudos e pesquisas nos domínios das atividades públicas ou privadas; III - constituir-se em centro de documentação para sistematizar e divulgar conhecimentos técnicos; IV - incumbir-se do planejamento e da organização de serviços ou empreendimentos, tomar o encargo de executá-los, ou prestar-lhes a assistência técnica necessária; V - concorrer para melhor compreensão dos problemas de administração, propiciando o seu estudo e debate.

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO

Luiz Simões Lopes

DIRETOR EXECUTIVO

Jorge Oscar de Melo Flores

CONSELHO DIRETOR

Presidente — Luiz Simões Lopes

Vice-Presidente — Guilherme Guinle

VOGAIS : General Djalma Polli Coelho, Eugênio Gudín e João Carlos Vital

SUPLENTEs: José Carneiro Felipe, Mario Augusto Teixeira de Freitas e Rubens d'Almada Horta Porto.

CONSELHO CURADOR

Presidente — Manoel Bergstron Lourenço Filho

Vice-Presidente — Alberto Sá Souza de Brito Pereira

Adroaldo Junqueira Ayres, Arthur de Souza Costa, Carlos Alberto Lucio Bitencourt, Celso Timponi, Cezar Reis de Cantanhede e Almeida, Felinto Epitácio Maia, João Daudt de Oliveira, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Jorge Felipe Kafuri, Marcos Carneiro de Mendonça, Mario de Bitencourt Sampaio, Mario Paulo de Brito, Moacyr Veloso Cardoso de Oliveira, Murilo Braga de Carvalho, Napoleão de Alencastro Guimarães, Odilon Braga, Paulo Tarso Leal, Samuel Ribeiro, Temístocles Brandão Cavalcanti.

NÚCLEO DE ECONOMIA

Chefe — Eugénio Gudín

Eduardo Lopes Rodrigues, Jorge Kafuri, Jorge Kingston, José Nunes Guimarães, Luiz Dodsworth Martins, Octávio Gouveia de Bulhões e Richard Lewinsohn.

Sede: Praia de Botafogo, 186
Caixa Postal: 4081 — Telefone: 46-0577
RIO DE JANEIRO